



“(...) E NESTA VIDA, TODOS QUEREMOS A FELICIDADE. DIFERENTES FORMAS DE PENSAR. TODOS CORRENDO PARA O MESMO MAR...”



O JINGLE DA FUNDAÇÃO PARA UMA VIDA MELHOR FALA DE FELICIDADE. ESSA ESPECIARIA DESEJADA POR TODOS.



FALAR DE FELICIDADE É FALAR SOBRE O QUE É VERDADEIRAMENTE RELEVANTE.



FELICIDADE É UMA ATIVIDADE QUE SE CONQUISTA E SE DESFRUTA. FELICIDADE É A REALIZAÇÃO DE UM SONHO, A CONCRETIZAÇÃO DE UM PROJETO, UM DESEJO QUE SE CONSTRÓI TODOS OS DIAS.



FELICIDADE Na tela iluminada da TV aparece o comercial da Fundação para uma Vida Melhor. Crianças e adultos caminham juntos e sorridentes em direção a algum lugar. Um jingle com letra simples, fala das coisas simples da vida. O coral canta: “(...) E nesta vida, todos queremos a felicidade. Diferentes formas de pensar. Todos correndo para o mesmo mar...”. A música fala de uma emoção que bate em todos os corações. Um sonho que percorre os nossos neurônios. Uma sensação que faz brilhar os nossos olhos. Um sentido que faz arrepiar os pêlos dos nossos corpos. O jingle da Fundação para uma Vida Melhor fala de felicidade. Essa especiaria desejada por todos. Este estado de espírito que queremos tanto. Essa busca de prazer e satisfação que nos acompanha há milênios, mas está sempre escorregando das nossas mãos.

RELEVÂNCIA Penso na felicidade e na sua importância em nossas vidas. No seu significado e nos seus méritos. Falar de felicidade é falar sobre o que é verdadeiramente relevante. É lembrar, com nostalgia, o paraíso, essa projeção de bem estar, proteção e aconchego que criamos para nos defender das intempéries e das agressões da natureza. Tanto tempo se passou entre a primeira idéia de mundo e a sociedade contemporânea. Que lições podemos tirar dos erros e acertos que nos conduziram até aqui? Até que ponto nossas escolhas têm nos levado a condições de vida mais livres e dignas?

CIVILIZAÇÃO E SATISFAÇÃO Em seu livro “Felicidade”, Eduardo Giannetti levanta o véu que nos inquieta e pergunta: “(...) A civilização entristece o animal humano? Qual deveria ser o peso do prazer na busca da felicidade e qual deveria ser o lugar da felicidade na melhor vida? Que lições tirar do processo civilizatório?” Ninguém tem dúvidas dos benefícios da tecnologia, que nos ajudou a dominar a natureza, aumentar a produtividade, a renda e consumo. Mas, todo esse conhecimento não se traduziu em aprimoramento ético e político. No que diz respeito a valores, continuamos quase primatas.

CONHECIMENTO E RAZÃO O mesmo conhecimento que gerou a tecnologia e trouxe o progresso acabou agredindo o meio ambiente e nos trouxe de volta as preocupações com a nature-

za feroz e voraz. O Iluminismo europeu do século XVIII, que pavimentou o caminho para o conhecimento e a razão, trouxe um sopro de confiança no progresso e na civilização. Um progresso que acabou agredindo o equilíbrio ecológico e se mostrou impotente de nos levar à felicidade. Giannetti nos informa que “(...) Os benefícios da civilização são tangíveis e passíveis de mensuração. Um conjunto expressivo de indicadores biomédicos, sociais e econômicos atesta os ganhos objetivos em termos de longevidade, saúde, escolarização, acesso a bens de consumo e tantos outros derivados do progresso científico e do aumento da produtividade”.

PREÇOS E LUCRO Na ótica iluminista, o avanço do saber científico e a difusão da educação popular dissipariam as trevas da superstição e da intolerância. Mas a realidade do capitalismo contemporâneo, que implica uma lógica cultural sob a forma de uso, se encantou com objetos construídos e culturalmente fetichizados como preços, cujas ações têm fins lucrativos.

QUALIDADES PECUNIÁRIAS Para o pensador da cultura Marshall Sahlins “(...) vivemos hoje em um mundo que se encanta com objetos semioticamente construídos e culturalmente relativos como o ouro, a seda, as cepas de pinot noir, o petróleo, o filé mignon e a água pura de Fiji, (...) assistimos a construção da natureza por meio de esquemas culturais historicamente determinados, mas cujas qualidades simbólicas são transformadas em qualidades pecuniárias”.

BEM-ESTAR Na luta pela felicidade, nos demos conta de que o mundo natural podia ser transformado e submetido. Descobrimos que poderíamos alterar e manipular a nossa natureza orgânica tendo como ponto de vista não só o bem-estar objetivo da saúde física, mas também o subjetivo da felicidade. Alguns chegaram a pensar que felicidade é algo que você compra. Outros acreditaram que felicidade é algo que você tem. O fato é que a felicidade não é um estado final. Felicidade é uma atividade que se conquista e se desfruta. Felicidade é a realização de um sonho, a concretização de um projeto, um desejo que se constrói todos os dias.